

Luiz Marengo - Correndo as Varas do Peito

tom: C C G7 C

Amanheço galponeando, garroteando algum avena
 Por que sei que nesta pampa, ainda tem muito pavena
 Enquanto a cambona aqueta
 Passo um fio na minha chilena

É balda antiga que eu tenho e que agarrei já taludo
 De medir força de mano com veiaco e cogotudo
 Pois é diversão mais linda, que
 Deus fez pra um crinudo Bis

Se sai cuspidno nos pulso, fazendo aquele alvoroço
 Atiro o caixão pra traz, grudo-lhe o mango no potro
 E como quem bate roupa
 Dou de um lado e depois de outro Bis

Int
 Me agrada lida de campo, capaço banho e refugio
 Lidar com eguada xucra das que não conhecem jugo

Tapar de rodilha o maula, fazer da volta o sabugo
 Ou num plaino de varzedo por gauchada de moço
 Sair de enfiada num osco abrindo o peito em retoço
 Cruzar o rastro e botar o laço no fervido do pescoço Bis

Noite escura não me assusta, em
 Qualquer furna eu me meto
 Não tenho medo
 De assombro, nem que seja um esqueleto
 Já peleei com o diabo velho
 Montado num chibo preto Bis

Int
 Um baile em costa de mato, la pucha como faz bem
 Se o santo padre soubesse o gosto que isso tem
 Abandonava a igreja, vinha pra farra também

Sou parte desse universo, grama destas pradarias
 Quando o cambicho empandilha desejos e nostalgias
 Boto as garras no meu mouro e perкуро as alegrias Bis

Acordes

